



NÚCLEO DE
IMPRENSA E
COMUNICAÇÃO



Siga as redes
Jornal Pet Mania

 (21) 97572-3391

 @jornalpetmania

 Jornal Pet Mania

 @jornalpetmania

 @jornal.pet.mania

Edição 03 - Ano 1 - Julho 2025.

O jornal de quem ama os animais

Distribuição Gratuita



O FRIO CHEGOU!

Uma Supermatéria sobre os cuidados com os pets no inverno; feita por um Supertime de veterinárias



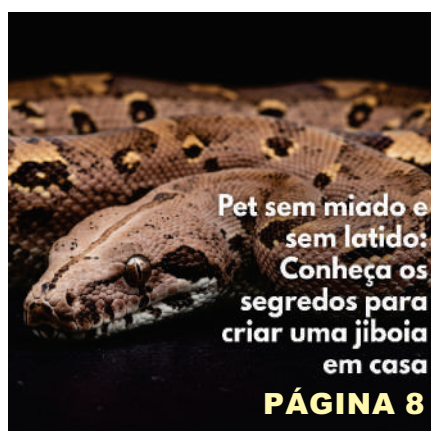
Dra. Kátia Dra. Ana Maria Dra. Camila Dra. Karina

Página 3



Festa Junina: Quais comidas o seu pet pode (ou não) comer?

PÁGINA 2



Pet sem miado e sem latido: Conheça os segredos para criar uma jiboia em casa

PÁGINA 8

Um guia completo sobre os cuidados com os pets no inverno



Fígado e Rins: Dois órgãos vitais para a saúde do seu gato

PÁGINA 6



EDITORIAL

Dr. Patrick Araujo
CRMV/RJ: 15.862

Que frio! Aposto que você está de casaco ao ler esse editorial. Mas e o seu pet? Está protegido do frio? Na nossa edição de janeiro falamos sobre os cuidados no verão e, agora, falamos sobre os cuidados no inverno. Para isso, trouxemos a nossa primeira Supermatéria, onde reunimos 4 veterinárias que compartilharam dicas e orientações especiais para você cuidar do seu amigo de quatro patas. É tempo de festas juninas, o que seu pet pode ou não comer? O fígado e os rins do seu gato são mais sensíveis do que você imagina. Confira como cuidar do seu bichano. Já pensou em ter uma jiboia de estimação? Parece loucura, mas é realidade! Confira todas essas matérias na nossa edição de julho. E como sempre, nosso Mural da Fofura trazendo uma nova celebridade a cada edição e nossos colunistas sempre batendo o ponto! E pra fechar com chave de ouro: seu pet sabe ver as horas e contar os dias! Será que isso é verdade? Confira a resposta no Mito x Verdade! Boa leitura.

Lambeijos e até a próxima!



O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

Editor responsável: Dr. Patrick Araujo – CRMV/RJ: 15.862
Jornalista: Isabel Araujo – CRP/RJ: 16.380

Colaboradores:

Dra. Renée Cristine Carvalho
Dra. Ana Maria Nogueira dos Santos
Dra. Karina da Silva Soares
Dra. Kátia Peçanha
Dra. Camila Amaral
Felipe Ludugério Vieira

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.



Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



P.A.F. VETERINÁRIA
FORENSE



@paf_vetforense



(21) 98237-7820

Câmara Municipal do Rio de Janeiro realiza a entrega da Medalha São Francisco de Assis

Renan Olaz/CMRJ



Solenidade presidida pelo Vereador William Coelho e a Presidente da FORMERJ, Shirlei Engel, homenageou pessoas que se destacam na promoção da defesa e proteção dos animais.

No dia 25 de junho foi realizada a entrega da Medalha São Francisco de Assis do Terceiro Milênio na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A solenidade foi promovida pelo Vereador William Coelho do Democracia Cristã e pela Presidente da FORMERJ e do DC Mulher Estadual, Shirlei Engel, no Salão Nobre da Câmara e contou com a presença de seis homenageados, além de familiares e amigos. A Medalha São Francisco de Assis do Terceiro Milênio é uma comenda concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro para homenagear pessoas e entidades que se destacam na defesa e proteção dos animais, bem como no apoio aos mais necessitados. É uma forma de reconhecimento público do trabalho de quem se dedica à causa animal e à assistência social, inspirada no exemplo de São Francisco de Assis, conhecido por sua ligação com os animais e sua dedicação aos pobres. A honraria, composta pela medalha São Francisco de Assis e uma Moção Honrosa foi entregue a pessoas que se dedicam, com amor e comprometimento, a causa animal. Seja defendendo os direitos animais, atuando na proteção, no resgate e nos cuidados com a saúde dos animais. Os homenageados foram: Monika Silva, ativista e fundadora do Projeto Uivos e Miados; Dr. Patrick Araujo, perito judicial veterinário e redator-chefe do **Jornal Pet Mania**; as protetoras animais, Ivanilda Silva e Monique Patrícia; Tânia Maria – protetora e Presidente do Centro de Apoio aos Animais (CAARP) e Marcelo Almeida Antunes.



Renan Olaz/CMRJ

O Vereador e a Presidente do DC Mulher Estadual visam fortalecer a causa animal no município através de políticas públicas inclusivas para os animais. Entre as diversas propostas que possuem, se destacam a realização de campanhas educativas obrigatórias nos meios de comunicação e, em áreas carentes, a realização de atendimento veterinário gratuito em parceria com universidades.

Cuidado na festança! Saiba quais comidas da festa junina o seu pet pode (ou não) tirar uma casquinha

: Durante as comemorações juninas, é comum os tutores incluírem seus pets na festa mas nem tudo o que vai à mesa é seguro para eles. Veja o que evitar e quais alimentos podem ser oferecidos com segurança.



X Comidas que estão fora do “arraiá pet”

Chocolate:

Por mais irresistível que pareça, o chocolate não pode ser oferecido em hipótese alguma. Ele contém teobromina, uma substância tóxica para cães e gatos, especialmente presente nos chocolates mais escuros e amargos. A ingestão pode causar tremores, diarreia, taquicardia e, nos casos mais graves, convulsões e morte.

Massas cruas ou fermentadas:

O fermento pode causar distensão abdominal, dor intensa e, em casos mais sérios, obstrução estomacal. Além disso, durante a fermentação, há liberação de álcool, o que pode causar intoxicação alcoólica nos pets.

Carnes gordurosas ou com ossos pequenos:

Espetinhos e linguiças são populares nas festas, mas perigosos para os pets. O excesso de gordura pode causar pancreatite — uma inflamação dolorosa no pâncreas. Já ossos pequenos podem lascar e provocar engasgos ou perfurações internas.

Cebola, alho e temperos fortes:

Presentes em pratos como caldos e farofas, esses ingredientes contêm tiossulfato, que pode destruir as células vermelhas do sangue dos animais, levando à anemia. Os sintomas incluem fraqueza, gengivas pálidas e dificuldade para respirar.

Doces e sobremesas:

Além do açúcar, muitos doces contêm xilitol, um adoçante que é extremamente tóxico para cães. Ele estimula a liberação de insulina, o que leva à queda brusca de glicose no sangue, podendo causar convulsões.



O que está liberado (com moderação!)

Se você não quer deixar seu bichinho de fora do clima junino, algumas alternativas seguras e saudáveis podem fazer parte da festança — sempre sem tempero, sal ou condimentos.

Frango ou carne cozida (sem temperos):

São ótimas fontes de proteína magra e, quando preparadas sem alho, cebola ou sal, ajudam na saúde muscular dos animais sem sobrecarregar o sistema digestivo.

Cenoura, abobrinha e batata cozidas (sem manteiga ou sal):

Fáceis de digerir e ricas em nutrientes, esses vegetais são boas fontes de fibras e vitaminas. A cenoura, inclusive, ajuda na limpeza dos dentes por sua crocância.

Com o clima de festa junina no ar, o cheiro das comidas típicas se espalha pela casa, chamando atenção não só de nós, humanos, mas também dos nossos pets. É nessa hora que muitos tutores, na tentativa de agradar seus companheiros de quatro patas, oferecem um pedaço de bolo, um milho ou até um espetinho de carne. **Mas atenção:** o que parece uma gentileza pode colocar em risco a saúde do animal. Muitos alimentos tradicionais das festas juninas, são tóxicos ou nocivos para cães e gatos. Alguns ingredientes comuns podem causar desde um desconforto na barriguinha do pet até intoxicações graves. Por isso, se quiser que seu pet participe da comemoração, o ideal é saber direitinho o que ele pode comer e o que deve ser evitado a todo custo.

Frutas como maçã (sem sementes) e banana:

Naturais e levemente doces, essas frutas são bem aceitas pelos pets e ainda oferecem fibras e vitaminas.

Milho cozido ou pipoca sem sal ou tempero:

Quando servidos de forma simples, são fontes de fibras e podem entrar no cardápio pet em pequenas porções. Atenção para a pipoca: ela deve estar totalmente estourada e livre de grãos duros para evitar engasgos.

Como curtir a festa sem preocupações

Para que seu pet participe da festa sem colocar a saúde em risco, o segredo é a moderação e a escolha certa dos alimentos. Evite oferecer pratos temperados, com molhos ou ingredientes desconhecidos. E atenção com os restos de comida deixados ao alcance dos animais. Na dúvida, sempre consulte o médico-veterinário antes de incluir qualquer novo alimento na dieta do pet — especialmente durante eventos festivos, quando é mais fácil sair da rotina. Com cuidados simples, todo mundo pode aproveitar a festa — sem sustos, sem correria para o hospital veterinário e com muito forró, milho e alegria!

O frio chegou: Um guia completo sobre os cuidados com os pets no inverno

Reunimos quatro médicas veterinárias em uma **Supermatéria** que vai te mostrar tudo o que você precisa saber para proteger o seu pet durante as **baixas temperaturas**.



O FRIO CHEGOU!

Uma Supermatéria sobre os cuidados com os pets no inverno; feita por um Supertime de veterinárias






Dra. Kátia

Dra. Ana Maria

Dra. Camila

Dra. Karina

O inverno chegou, e agora?

Com a queda nas temperaturas, não é só a gente que sente os efeitos do frio. Nossos amiguinhos peludos também podem ser afetados— e, em alguns casos, até mais do que imaginamos. Tremores, pelagem opaca, imunidade baixa e doenças respiratórias podem surgir — ou se agravar — quando os cuidados não acompanham a mudança de estação.

Pensando nisso, o **Jornal Pet Mania** preparou uma Supermatéria, reunindo um Supertime composto por **quatro médicas veterinárias** para te guiar pelos principais cuidados com cães e gatos durante o inverno. Cada profissional compartilhou orientações práticas, alertas importantes e dicas para garantir o conforto, saúde e bem-estar dos pets nos dias frios. Nas próximas páginas, você vai descobrir: Como adaptar a alimentação dos pets nessa época do ano Quais cuidados com pele e pelagem evitam

problemas dermatológicos Como proteger animais idosos ou com doenças crônicas Dicas práticas para ajudar gatos de rua e animais comunitários Prepare a mantinha e o carinho redobrado — o inverno chegou, e seu pet merece uma atenção especial.

“No frio, pets idosos sentem mais dores articulares, têm imunidade mais baixa e podem sofrer mais com doenças crônicas”, alerta a médica veterinária Dra. Ana Maria Nogueira dos Santos.

Nas próximas páginas, você vai descobrir: Como adaptar a alimentação dos pets nessa época do ano Quais cuidados com pele e pelagem evitam problemas dermatológicos Como proteger animais idosos ou com doenças crônicas Dicas práticas para ajudar gatos de rua e animais comunitários Prepare a mantinha e o carinho redobrado — o inverno chegou, e seu pet merece uma atenção especial.



SAÚDE GERAL: O QUE MUDA NA SAÚDE DOS PETS COM O FRIO?

@ozonivets

Dra. Kátia Peçanha

A chegada do inverno traz uma série de desafios à saúde dos nossos animais de estimação. O frio impacta diretamente a fisiologia dos pets e exige atenção redobrada dos tutores, principalmente com os mais vulneráveis. Hipotermia, desidratação, doenças respiratórias, articulares e o agravamento de condições crônicas são apenas alguns dos perigos que o clima frio pode trazer. “Assim como nós, os pets tendem a beber menos água no frio e isso pode levar à desidratação. É um fator de risco real e que, muitas vezes, passa despercebido”, alerta a médica veterinária.



Desidratação silenciosa

No inverno, a ingestão de hídrica dos pets costuma diminuir. Essa baixa hidratação pode deixar o animal letárgico, com pele menos elástica e até com respiração ofegante. A dica da profissional é espalhar mais potes de água pela casa e oferecer alimentos com maior teor de umidade, como sachês ou alimentação natural, desde que estejam inseridos no plano calórico ideal do pet.

 **“Um cachorro grande que dorme ao relento, ao sereno, pode sim desenvolver hipotermia.”**  

Quem precisa de mais cuidado?

Novamente, filhotes, idosos, animais de pelo curto, ou sem pelo (como o gato Sphynx) e aqueles com doenças crônicas — como cardiopatias, problemas osteoarticulares, doenças respiratórias, renais, diabetes e distúrbios hormonais — exigem atenção especial durante o inverno. A médica alerta ainda para os efeitos do frio sobre o sistema circulatório: “Com a vasoconstrição, o corpo diminui a circulação para manter o calor, o que exige mais esforço do coração — então, os pets cardíacos precisam ser observados de perto.”

As doenças mais comuns no frio

Doenças respiratórias como a tosse dos canis (traqueobronquite infecciosa), rinotraqueíte viral felina, gripes e pneumonias são comuns de surgirem nessa época. **Doenças osteoarticulares** como a artrite e a artrose são agravadas pelo frio, causando dor, rigidez — o que dificulta a locomoção — e sedentarismo.

A **Obesidade** acontece quando o pet come mais — aumentando a ingestão de calorias — e ao mesmo tempo tem uma redução na atividade física, como passeios e caminhadas. Esses fatores contribuem para o ganho de peso, que por sua vez, agrava problemas articulares.

A profissional ainda ressalta a importância da vacinação, especialmente a vacina da gripe canina, que não impede totalmente a infecção, mas reduz a gravidade dos sintomas, ajudando os pets a passarem pelo inverno com mais segurança. “A manutenção do peso, a hidratação, o acompanhamento veterinário e a proteção contra o frio são essenciais para um inverno mais tranquilo para todos os tipos de pet.”



PELE E PÊLO: COMO PROTEGER NO INVERNO?



@_petdefamilia

Dra. Karina da Silva Soares,
médica veterinária pós-graduanda
em dermatologia veterinária

O inverno pode ser um verdadeiro vilão para os pets que já têm alguma predisposição a problemas dermatológicos. Segundo a Dra. Karina da Silva Soares, cães alérgicos tendem a sofrer mais com o ressecamento da pele. “Por isso, não podemos esquecer de utilizar hidratantes nas áreas sem pelo”, alerta.

A profissional explica que até cães saudáveis podem se beneficiar do uso de hidratantes pós-banho — sempre produtos veterinários — e destaca a importância da escovação diária, que remove pelos mortos e impurezas.

Banho e tosa no frio: como adaptar?

Banhos caseiros: 1 vez a cada 15 dias ou até 1 vez por mês, com água morna e secagem completa.

Banhos medicamentosos: devem continuar mesmo no frio, especialmente em cães alérgicos.

Tosa: evite tosas muito baixas; a pelagem ajuda a manter o aquecimento natural. Já a tosa higiênica é indispensável, inclusive para evitar escorregões em cães idosos.

E a roupinha?

Filhotes, idosos e cães de pelagem curta se beneficiam do uso de roupas, que devem ser de algodão, confortáveis e não limitar os movimentos. Tecidos sintéticos e roupas apertadas podem causar alergias por atrito. Ah, e não se esqueça de escovar os pelos mesmo com o uso de roupas, para evitar nós e dermatites.



NUTRIÇÃO: A ALIMENTAÇÃO PRECISA MUDAR NO FRIO?

@ca_nutrivet

Dra. Camila Amaral, médica
veterinária especializada em
oncologia e nutrologia

Durante o frio, muitos pets sentem mais fome — e isso é natural. O corpo precisa gastar mais energia para manter a temperatura corporal estável. Mas, atenção: isso não significa que todo pet deva comer mais. “Animais que vivem fora de casa ou têm a pelagem mais curta acabam gastando mais energia para se manter aquecidos — nesses casos, pode ser necessário ajustar a quantidade de alimento”, explica a Dra. Camila. Já os pets que passam o dia no sofá com aquecedor ligado podem acabar ganhando peso se a alimentação não for monitorada. O ideal é conversar com o veterinário e avaliar caso a caso.

Fortalecendo a imunidade

A nutricionista destaca a importância de proteínas de qualidade e alimentos ricos em: probióticos, vitaminas A, C e E, zinco, selênio e ômega 3 — o “queridinho” da Dra. Camila. Esses nutrientes ajudam na saúde intestinal e reforçam a imunidade dos pets.

E os suplementos?

Sim, eles podem ser indicados — mas sempre com orientação veterinária. Filhotes, idosos, animais convalescentes (que se recuperam de uma doença, lesão ou cirurgia) ou com imunidade baixa podem se beneficiar de condroprotetores, imunomoduladores e anti-inflamatórios naturais.

Saúde renal dos gatos: o que todo tutor precisa saber

A médica-veterinária Dra. Ana Maria Nogueira dos Santos, especialista em nefrologia e urologia, explica por que os gatos são tão suscetíveis a doenças renais e como garantir mais qualidade de vida com prevenção, exames e cuidados diários.



@anamaria_nogueira21

Dra. Ana Maria Nogueira dos Santos, médica veterinária especializada em nefrologia e urologia

Você sabia que os gatos têm uma predisposição natural a desenvolver doenças renais, especialmente com o passar dos anos? Segundo a médica-veterinária Dra. Ana Maria, especializada em nefrologia e urologia, isso se deve, em grande parte, à pouca ingestão de água. “Os gatos têm uma predisposição natural para desenvolver doenças renais, especialmente à medida que envelhecem. Um dos principais motivos é o baixo consumo de água, herdado dos seus ancestrais que viviam em ambientes desérticos.” A mais comum dentre essas doenças é a Doença Renal Crônica (DRC), caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função dos rins. A DRC avança silenciosamente e costuma afetar principalmente os felinos mais velhos. “Ela é mais comum em gatos idosos, tanto por fatores naturais do envelhecimento quanto pela predisposição da espécie”, alerta a veterinária.

“Os gatos têm uma predisposição natural para desenvolver doenças renais, especialmente à medida que envelhecem.”

Mas como perceber os sinais?

De acordo com a Dra. Ana Maria, os primeiros sintomas da DRC são discretos: “Aumento na ingestão de água, maior volume de urina, perda de apetite, emagrecimento, vômitos esporádicos e menos disposição.” Esses indícios, muitas vezes confundidos com o envelhecimento natural, podem ser um sinal de alerta. E a mudança de comportamento também pode ser um sintoma. “Gatos com doença renal costumam ficar mais apáticos, com menos interesse por brincadeiras, dormem mais e podem se esconder com mais frequência.” O diagnóstico da DRC é feito com base em exames de sangue, urina e ultrassonografia. “Esses exames, combinados, permitem um diagnóstico preciso e ajudam a definir o melhor tratamento para o gato”, afirma. E a recomendação é clara: visitas ao veterinário devem ser anuais, e, a partir dos sete anos, o ideal é que os exames preventivos sejam feitos a cada seis meses.

Como prevenir doenças renais

A alimentação é um pilar importante. Dietas específicas para gatos renais podem ajudar a controlar a doença e melhorar a qualidade de vida. “A alimentação tem um papel fundamental na saúde dos rins. Dietas balanceadas, específicas para manejo de doenças renais, ajudam a reduzir a carga de trabalho dos rins.”

Mas atenção: nada de oferecer ração renal para gatos saudáveis sem orientação. “A redução de proteínas e minerais pode não ser adequada e até prejudicar a saúde a longo prazo.” Outra medida preventiva importante é incentivar a hidratação. Gatos, por natureza, bebem pouca água. A dica da especialista é usar fontes com água corrente, espalhar potes pela casa, optar por recipientes de cerâmica ou inox e incluir alimentos úmidos na dieta.



Meu gato tem doença renal, e agora?

Em casos de diagnóstico positivo, o tratamento pode incluir medicamentos, hidratação, suplementos e alimentação adequada. Apesar de não haver cura, a DRC pode ser controlada. “Sim, é totalmente possível oferecer qualidade de vida a um gato com Doença Renal Crônica, desde que haja acompanhamento e cuidados constantes.”

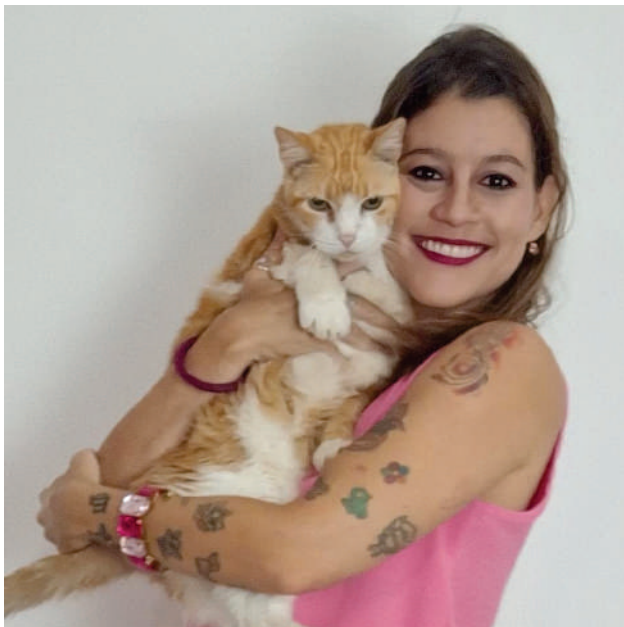


Meu gato tem doença renal, e agora?

Por outro lado, transplantes renais ainda não são uma realidade no Brasil. “Embora existam relatos pontuais, não há protocolos amplamente reconhecidos ou regulamentados, o que torna o procedimento inviável na prática.” Por fim, Dra. Ana Maria faz um alerta: um dos erros mais comuns dos tutores é ignorar os sinais sutis e atrasar a ida ao veterinário. A prevenção, nesse caso, é mesmo o melhor remédio. “A prevenção e o diagnóstico precoce são as melhores formas de proteger a saúde renal dos felinos.”

Alerta silencioso: os riscos das doenças no fígado dos gatos

A veterinária especializada em felinos Renée Cristine Carvalho explica por que o fígado dos gatos merece atenção especial e como tutores podem evitar doenças que, muitas vezes, se desenvolvem sem dar sinais.



Você sabia que uma simples perda de apetite pode colocar a vida do seu gato em risco? Doenças hepáticas são mais comuns do que se imagina entre os felinos e, muitas vezes, começam com sinais discretos ou até silenciosos. A médica-veterinária Renée Cristine Carvalho, especialista em felinos, faz um alerta: “Os sinais mais comuns incluem apatia, perda de apetite, perda de peso, vômitos, diarreia, icterícia (mucosas amareladas), aumento abdominal e alterações comportamentais.” E o fígado, nesse contexto, é o verdadeiro herói do corpo felino. “O fígado é um órgão vital e multifuncional. Ele atua na digestão e metabolismo de nutrientes, na desintoxicação do organismo, na produção de proteínas essenciais e no armazenamento de vitaminas e minerais. É como se ele fosse um grande filtro para substâncias endógenas (produzidas pelo próprio organismo) e exógenas (como os medicamentos que damos).”

O perigo do jejum para gatos

Uma das principais ameaças é a lipidose hepática, condição grave que pode ser desencadeada quando o gato para de comer. E, ao contrário de outros animais, os felinos não lidam bem com o jejum. “Os gatos não toleram bem o jejum. Quando ficam sem comer por longos períodos, principalmente os gatos obesos, seu organismo mobiliza rapidamente gordura para o fígado como fonte de energia. Isso pode sobrecarregar o órgão e desencadear uma condição grave chamada lipidose hepática, que pode levar à falência hepática se não for tratada a tempo e até causar o óbito do animal.”

“Os gatos não toleram bem o jejum. Isso pode sobrecarregar o órgão e desencadear uma condição grave chamada lipidose hepática.”

Essa doença, segundo a veterinária, se instala rápido e requer atenção imediata: “Quanto mais gordura se acumula no fígado, mais grave o quadro da doença e mais perigosa para o paciente, que pode até vir a óbito se não tratado a tempo.”

Gato gordinho? Mais atenção!

A obesidade também é um fator de risco, e a alimentação entra como ponto chave na prevenção. “Gatos obesos estão mais suscetíveis a desenvolver lipidose hepática, especialmente em situações de jejum ou perda abrupta de apetite, além de resistência insulínica, que pode favorecer o desenvolvimento de diabetes.” Por isso, o cuidado começa com a rotina: ração de qualidade, controle de peso e nada de mudar a dieta ou introduzir medicamentos por conta própria.

Diagnóstico e tratamento: quanto antes, melhor

De acordo com Renée, o diagnóstico das doenças hepáticas é feito com exames de sangue, urina, ultrassonografia e, em alguns casos, biópsia hepática.

A recuperação, quando possível, exige tempo e paciência: “A recuperação pode levar semanas ou até meses, especialmente em quadros de lipidose hepática ou hepatites crônicas.” E sim, há dietas específicas para auxiliar nesse processo, mas elas devem ser indicadas com base na doença e no quadro clínico. “A ração hepática é indicada para alguns quadros mais específicos, como encefalopatia hepática, e contraindicada em outros, como o de lipidose.”

Prevenção é a melhor escolha

Evitar o problema é sempre mais fácil (e mais barato) do que tratar. Por isso, manter o gato com o peso adequado, vacinado, vermifugado e com uma dieta balanceada é fundamental. Além disso, visitas regulares ao veterinário fazem toda a diferença. Renée reforça: “Gatos são mestres em esconder sintomas e os idosos ainda mais. Por isso, check-ups regulares ajudam a detectar alterações precocemente, quando as chances de sucesso no tratamento são maiores.”

Pet sem miado, sem latido e que vive até 30 anos! Conheça os segredos para criar uma **jiboia** em casa

Cada vez mais populares como animais de estimação, as jiboias ainda despertam dúvidas e muitos mitos. **O criador Felipe Ludugério Vieira** explica tudo sobre o comportamento, os cuidados e a legalidade desse pet nada convencional.



Elas criam vínculo com os tutores?

De forma afetiva como um cão ou gato, não. Mas reconhecem seu dono pelo cheiro e tendem a se acostumar com a presença constante. “Criar vínculo com relação de afeto, igual um cachorro, igual um mamífero, não. Porém, ela reconhece o dono pelo cheiro”, explica Felipe.

É legal ter uma jiboia em casa?

Sim, desde que ela seja adquirida de forma legal. Isso inclui a nota fiscal, o certificado de origem e a licença de transporte. Todos os animais vêm microchipados para identificação. “Hoje em dia você pode ter uma jibóia legalizada em casa. Existem diversos criadouros que comercializam esses animais da forma legal.” E se quiser comprar a sua, Felipe aproveita para fazer seu marketing: “Vou fazer um pouco da minha propaganda, que é o Criadouro Imperial, onde a gente obtém também jibóias de vários tipos.”

As jiboias estão conquistando espaço nos lares brasileiros. Sim, você leu certo: essas serpentes grandes, silenciosas e de hábitos noturnos — têm sido escolhidas por tutores que buscam um pet fora do comum, mas igualmente fascinante. Para entender melhor como é conviver com esse tipo de animal, conversamos com Felipe Ludugério Vieira, proprietário do Criadouro Imperial, especializado na criação e comercialização legal de jiboias. Criar uma jiboia pode parecer exótico à primeira vista, mas com a orientação certa e responsabilidade, é totalmente possível — e seguro. Se você está pensando em ter um pet incomum, silencioso, limpo e que vive muito, talvez a jiboia seja a companhia perfeita para sua casa. Logo de cara, Felipe desmistifica o maior medo de quem vê uma cobra por perto: “As jiboias não são venenosas. Elas não possuem peçonha. Elas atacam a presa delas com uma constrição”, explica o criador, referindo-se ao modo como as serpentes caçam o seu alimento.

Como são as jiboias?

Fêmeas maiores e mais robustas, machos mais leves e ágeis. Essa é uma das principais diferenças físicas entre os sexos. Elas podem atingir até 3,5 metros de comprimento, embora exemplares acima disso sejam raros. O comportamento é calmo e discreto: “São animais noturnos e têm mais suas características de sair pela noite. Se estiver em casa no terrário, elas exploram mais o terrário”, destaca Felipe.

“É um bicho que você pode curtir aí até os seus 30 anos de idade.”

O que é preciso para criar uma jiboia? Montar um ambiente adequado é fundamental. O terrário deve ter aquecimento, umidade em torno de 55 a 60%, espaço suficiente para o animal se movimentar e uma área com água para hidratação. No substrato (o fundo do terrário), Felipe recomenda o uso de crush, uma mistura de casca e fibra de coco. A alimentação também é simples e prática. Filhotes se alimentam a cada sete dias. Com o tempo, o intervalo aumenta: “Você pode alimentar uma vez ao mês, isso depende muito”, comenta ele. As presas (geralmente roedores) devem ser adequadas ao tamanho da cobra.

E o manejo? É perigoso?

Nada de pânico. Com cuidado, o manuseio da jiboia pode ser feito de forma segura. A dica é evitar colocar a mão diretamente na frente do animal, principalmente se estiver com cheiro de alimento, o que pode confundi-lo. “Quando o animal se alimentar, não manejar durante cinco dias. Quando o bicho estiver trocando de pele também, não manejar”, orienta o criador.

Principais cuidados de saúde

Apesar de resistentes, jiboias podem ter problemas como pneumonia (em locais frios ou sem aquecimento), estomatite (inflamação bucal) e a temida infestação por mites, pequenos parasitas semelhantes a carrapatos. Outro risco é a obesidade, causada pela alimentação excessiva com o objetivo de fazê-la crescer mais rápido: “Quanto mais você alimenta para o bicho crescer, você está diminuindo o tempo de vida desse bicho.”

Mitos e verdades sobre jiboias

Felipe também faz questão de esclarecer um dos boatos mais populares: “Acho que o maior mito de todos é aquele que, se a jiboia se esticar do teu lado, ela tá medindo para te comer.” Segundo ele, isso é lenda pura e reforça o quanto a desinformação ainda atrapalha a adoção desses animais.

Para Felipe, sim — e muito. Ele garante que a jiboia é um dos pets mais tranquilos para se ter em casa. “É um bicho que não faz barulho, não deixa odores. Muitas vezes as pessoas nem sabem que tem uma jiboia na casa”. Além disso, por não precisar de alimentação diária e nem de passeios, é o pet ideal para quem viaja muito.

**COLUNA
PSICOLOGIA
& PET**

Isabel Araujo

 [psicologia.isa](https://www.instagram.com/psicologia.isa)

Na minha trajetória como psicóloga e amante dos animais, tenho acompanhado de perto como a relação entre humanos e pets vai muito além do afeto e da companhia. Estudos recentes reforçam aquilo que muitos tutores já sentem na prática: nossos amigos de quatro patas também colaboram, e muito, para a nossa saúde física e emocional — inclusive no fortalecimento do sistema imunológico. Quando interagimos com nossos pets, somos naturalmente expostos a uma diversidade de microrganismos. Essa exposição moderada ajuda a “treinar” nossas defesas naturais, estimulando o corpo a desenvolver uma resposta imunológica mais robusta. É como se o convívio com os animais ajudasse a

Outro fator poderoso é a redução do estresse. Quem já se sentiu mais calmo depois de acariciar ou brincar com seu pet sabe bem do que estou falando. Esse contato afetuoso ajuda a diminuir os níveis de cortisol — o famoso hormônio do estresse — e, como consequência, permite que o sistema imunológico funcione com mais eficiência. Os benefícios não param por aí: estudos indicam que tutores de cães, por exemplo, tendem a apresentar menor pressão arterial e frequência cardíaca mais equilibrada. Esse impacto positivo na saúde cardíaca também contribui para um organismo mais protegido. E as crianças? A ciência mostra que aquelas que crescem em lares com animais de estimação têm menos chance de desenvolver alergias e doenças respiratórias. Isso porque o convívio desde cedo fortalece o sistema imunológico em um momento essencial do desenvolvimento.

Pets e imunidade: os benefícios invisíveis dos nossos companheiros



MITO OU VERDADE

X
MITO



Muita gente acredita que cães e gatos sabem exatamente quando é hora de comer, passear ou brincar porque "têm noção do tempo como os humanos". Mas será que é verdade? Segundo o médico-veterinário Patrick Araujo, essa é mais uma crença equivocada sobre o comportamento animal. "Os animais conseguem notar se está claro ou escuro, mas não entendem as horas da mesma forma que nós", explica ele. Em outras palavras, os pets não sabem que é "sábado às 10h", mas sentem que "algo está diferente" — e tudo isso por causa do comportamento do tutor.

A rotina é o relógio deles

A percepção temporal dos pets está diretamente conectada ao nosso padrão de comportamento. "A noção do tempo para os animais está ligada, principalmente, à nossa expressão corporal", diz Patrick. É por isso que seu cachorro parece saber que chegou o fim de semana: ele nota mudanças sutis — você dorme até mais tarde, se veste de forma diferente ou não sai correndo pela porta com pressa. São essas pistas que o ajudam a "prever" o dia. Diferente dos humanos, que vivem entre compromissos do passado e planos para o futuro, os animais estão 100% presentes. "Diferentemente dos humanos, que cumprem uma agenda repleta de compromissos, os animais não têm preocupações com o passado ou com o futuro. A tarefa diária deles é aguardar o tutor chegar em casa para, então, terem o melhor momento do dia: brincar, ganhar carinho, atenção e se distrair", destaca o veterinário.

Claro e escuro: o verdadeiro relógio biológico

A divisão do dia em horas não existe para os bichos, mas a distinção entre dia e noite é clara. "Há milhares de anos, quando os cachorros ainda viviam em florestas, a matilha fazia uma patrulha de território. Durante o dia, quando havia sol, eles preferiam poupar energia e se preparar para a noite, quando saíam em busca de presas", explica Patrick. Esse comportamento ancestral ainda está presente: cães costumam descansar mais durante o dia e ficar mais ativos ao anoitecer, especialmente em lares tranquilos.

Seu **pet** sabe que **horas** são e têm noção de dias e semanas, conseguindo se situar no **tempo**.



ATENÇÃO AOS DETALHES PARA SEU PET

Castigos não funcionam horas depois: Não adianta repreender um pet por algo feito há horas — eles não associam a bronca ao que foi feito.

O sono dos tutores dá pistas: Quando dormimos mais profundamente (como nos fins de semana), os cães percebem a diferença. Isso os ajuda a reconhecer padrões de descanso e lazer.

A voz também fala muito: Sons mais agudos podem ser interpretados como tristeza ou choro. Os pets são muito sensíveis à entonação.

Postura corporal influencia: Uma respiração acelerada, por exemplo, pode ser entendida como sinal de ansiedade. Para um filhote, isso pode causar insegurança.



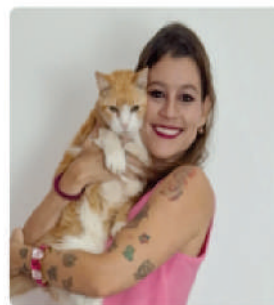
MURAL DA FOFURA



Nome: Chilow

Idade: 3 anos

Equilibrado e amoroso



Dra. Renée Cristine Carvalho

Médica-veterinária especializada em felinos

@veterinaria.renee



Dra. Ana Maria Nogueira dos Santos

Médica-veterinária especializada em nefrologia e urologia

@anamaria_nogueira21



Felipe Ludugério Vieira

Proprietário do Criadouro Imperial (pets não convencionais)

@criadouroimperial
@equipeexotica



PIX DOS SERVIÇOS DIRETO PARA O ABRIGO!

33.237.209/0001-22
(SOS) ANIMAIS DE RUA

ajuda Riopet

Conheça mais nosso projeto
@ajudariopet

INSETACERTO

DEDETIZAÇÃO

PRODUTOS SEGUROS PARA SEU PET

Combata as pragas e
ajude a salvar vidas!

Cada serviço realizado pela Inset Acerto contribui diretamente para o abrigo
AJUDA RIO PET!

☎ 21 98513-9694

📷 @insetacertorj



Entre Leis & Patas

Lei Sansão: quatro anos depois, o que realmente mudou para os nossos pets?

Em 2020, o país inteiro se revoltou com o caso do cão Sansão, um pitbull que teve as patas traseiras decepadas por dois homens em Minas Gerais. A cena cruel correu o Brasil e gerou comoção suficiente para transformar indignação em ação: nasceu ali a Lei Sansão. Quatro anos depois, vale perguntar: o que realmente mudou na prática? A nova legislação (Lei 14.064/2020) alterou o artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais, aumentando a pena para maus-tratos especificamente contra cães e gatos. Agora, a punição vai de dois a cinco anos de reclusão, além de multa e proibição da guarda do animal. Isso significa que quem agride, mutila ou abandona um cão ou gato pode ir para a cadeia de verdade — não mais só pagar cestas básicas e sair livre. Mas a evolução não foi para todos: a nova pena vale somente para cães e gatos. E os demais animais? Cavalos, coelhos, vacas, porquinhos, aves, bichos silvestres? Continuam protegidos, sim, mas com penas muito mais brandas — geralmente de três meses a um ano, o que, na prática, raramente leva alguém à prisão. É uma lei importante, mas ainda seletiva.

Outro ponto que a Lei Sansão escancarou foi a necessidade de termos mais profissionais capacitados para atuar nas denúncias. O médico-veterinário ganhou papel crucial: é ele quem muitas vezes atesta, com conhecimento técnico, que houve maus-tratos. É ele quem faz o laudo. E, como perito judicial, é ele quem dá voz ao animal no processo penal. Sem laudo, não há prova. Sem prova, não há crime. Por isso, reforço aqui o quanto é urgente a valorização da medicina veterinária legal e forense no Brasil.

E não dá para ignorar: ainda são muitos os casos em que a lei é ignorada, minimizada ou desrespeitada por quem deveria protegê-la. Muitos tutores nem sabem da existência da Lei Sansão. Outros acham que maus-tratos é só “espancar”. Mas manter um cão acorrentado ao sol, deixar sem água, negar atendimento médico, abandonar em via pública — tudo isso também configura maus-tratos e, portanto, crime.

Como denunciar? O caminho mais direto ainda é procurar a Polícia Civil ou Militar da sua cidade. Juntar provas (fotos, vídeos, laudo veterinário) fortalece a denúncia e dá material ao Ministério Público. E, sim, muitos desses casos acabam na justiça — e alguns, finalmente, em condenações com prisão. A Lei Sansão foi um avanço, sem dúvida. Mas lei sozinha não muda o mundo. O que muda é quando essa lei sai do papel e vira ação. Quando o tutor se informa. Quando o veterinário se posiciona. Quando a sociedade não se cala. Cães e gatos já ganharam essa primeira vitória. Mas os outros animais também precisam de leis que não apenas reconheçam sua dor, mas que penalizem de verdade quem a causa.



Gotas

Passear com cães é crime!

Pelo menos no Irã, a prática de passear com cães é considerada um crime. Punível com multas e chicotadas ao infrator. O motivo? Segundo a cultura e a religião islâmica, o cão é considerado um animal impuro, além de que o hábito de criar e passear cães é considerado um reflexo do costume ocidental, o que é visto pelas autoridades iranianas como algo prejudicial para sua cultura.

Super-Herói da Natureza: O Animal Imune ao Veneno de Escorpião.

O gambá (ou saruê) é o nosso ‘super-herói’ na prevenção de acidentes com escorpiões, aranhas e caramujos: Esse mamífero incompreendido é imune ao veneno deles e é o predador natural desses aracnídeos que causam tanto medo. Ou seja, ele dá uma forcinha no controle desses animais peçonhentos. Por isso, não mate nem faça mal aos gambás. Eles estão do nosso lado!

A ilusão do ‘bife de inseto’ por que a ‘carne do futuro’ não decola?

Produtos alimentícios feitos a partir de insetos, como hambúrgueres de grilo e barras proteicas com larvas, têm sido frequentemente apresentados como soluções ecologicamente viáveis para substituir as proteínas convencionais. No entanto, uma recente investigação científica aponta que essa perspectiva pode estar mais alinhada a uma estratégia de marketing do que a uma realidade plausível.

Tatuagens e piercings estéticos em pets agora são crime

Foi sancionada uma nova lei que criminaliza a realização de tatuagens e aplicação de piercings em cães e gatos com finalidade puramente estética. O texto foi assinado pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), e pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski. Com a medida, a prática passa a integrar oficialmente o conjunto de ações consideradas como maus-tratos a animais.

Projeto de lei propõe regras para banho e tosa e promete mais segurança

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados deu um passo importante ao aprovar o Projeto de Lei 1455/24, de autoria do deputado Fábio Teruel (MDB-SP). A proposta visa regulamentar os serviços de banho, tosa e estética animal no Brasil, reconhecendo oficialmente as profissões de banhista, tosador e esteticista de animais domésticos, e estabelecendo um conjunto de exigências voltadas à segurança e bem-estar dos pets.

Siga-me! psicologia.lsa

O melhor conteúdo sobre Psicologia para tutores e pets

- Comportamento humano
- Motivacional
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional